

O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DA POPULAÇÃO IDOSA

Albenize de Azevêdo Soares¹

Brenda Kelly Pontes Soares²

Ivani Iasmim de Araújo³

Jayara Mikarla de Lira⁴

José Lenartte da Silva⁵

RESUMO

Com o envelhecimento populacional de forma rápida e intensa no Brasil, faz-se necessário refletir sobre os modelos assistenciais voltados para o idoso na Atenção Primária à Saúde (APS), principalmente referente à sexualidade dessa população. As novas tecnologias em saúde aliado ao acréscimo da qualidade de vida, fez com que a população idosa prolongue suas práticas sexuais, contribuindo para que os mesmos tornem-se susceptíveis as Infecções Sexualmente transmissíveis (ISTs). O enfermeiro exerce um importante papel na criação de estratégias educativas, proporcionando aos idosos informações, assegurando-os um atendimento integral. Sendo assim, o presente trabalho visa abordar o papel do enfermeiro na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) da população idosa. Trata-se de uma Revisão integrativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Lilacs, Medline com os descritores: “Idoso”; “Doenças Sexualmente Transmissíveis”; e “Cuidados de Enfermagem”. A sociedade trata com tabu a sexualidade na terceira idade, tornando os profissionais de saúde resistentes a essa temática. As ações educativas promovidas pelo profissional de enfermagem da (APS) propicia a desconstrução dos preconceitos e gera a conscientização dos idosos sobre o seu papel no autocuidado na prevenção das ISTs. Ressalta-se a importância de revisar as grades curriculares do curso de graduação em enfermagem de modo que proporcione uma formação acadêmica alicerçada na integralidade bem como na relevância da atuação do enfermeiro da (APS) através de ações educativas para criar vínculos de confiança com o paciente possibilitando autonomia no seu cuidado e um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Idoso, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO:

A Política Nacional de Saúde da Pessoa idosa (PNSPI), aprovada pela Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006, considera idoso, no Brasil, a pessoa que tem 60 anos ou mais de idade, além de caracterizar o envelhecimento populacional como a mudança na estrutura

¹Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, nize.azevedo@hotmail.com;

²Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte /UFRN, brendaa.pontes@gmail.com;

³Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte /UFRN, iasmimmaraujo@ufrn.edu.br

⁴Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte /UFRN, jayaramikarla@hotmail.com;

⁵Professor orientador: Mestre em Saúde Coletiva na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN, lenartte_barca@hotmail.com.

etária da população, o que produz um aumento expressivo de pessoas acima de determinada idade, considerada como definidora do início da velhice (BRASIL, 2006).

Nos últimos 60 anos, o número total de pessoas com a idade igual ou superior a 60 anos aumentou nove vezes, em decorrência da transição demográfica que o Brasil e diversos países do mundo estão transitando. Isso se justifica pela diminuição da taxa de mortalidade seguida da queda da taxa de fecundidade, levando ao envelhecimento da população.

O envelhecimento pode ser definido como um processo fisiológico, gradual, previsível e inevitável que ocorre ao longo da vida do ser humano, por meio de escolhas e de circunstâncias que podem acelerar ou retardar este processo. No entanto, o preconceito e a negação da sociedade em relação à velhice colaboram para as dificuldades e desafios de se pensar Políticas Públicas de Saúde que respondam de forma integral às necessidades desse grupo populacional, que tem o direito de envelhecer com saúde, de forma ativa e livre de qualquer tipo de dependência funcional (BRASIL, 2006).

Atualmente, existe a PNSPI e o Estatuto da Pessoa Idosa que buscam assegurar a saúde a esse público, por meio da defesa da manutenção da independência e autonomia dos idosos, através de medidas individuais e coletivas, de acordo com os princípios e normas do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, embora a legislação brasileira traga a necessidade de voltar os cuidados à população idosa, por meio das políticas públicas, a prática ainda é insatisfatória, com a inserção incipiente dos idosos nas estratégias de cuidado, principalmente na Atenção Primária à Saúde devido à fragilidade em promover ações de cuidado proativo, elaborado, coordenado e centrado na pessoa (SCHENKER; COSTA, 2019).

O acentuado envelhecimento populacional no Brasil de forma rápida e intensa exige uma (re) organização dos modelos assistenciais, sobretudo, no que tange a temática da sexualidade da pessoa idosa, por ainda se constituir como um “tabu” no mundo moderno. Há um limite sexual socialmente construído para a população da terceira idade, uma construção errônea de uma ideia de incapacidade somado ao estigma de que sexo é privilégio dos jovens. Nesse sentido, pensar o idoso como isento da prática sexual tira dos profissionais de saúde a responsabilidade de criar estratégias direcionadas para abordar esse tema com esse público (SOUZA et al., 2018).

Nesse contexto, o acréscimo da qualidade de vida do idoso, incorporado a novas tecnologias em saúde, perpassa por fármacos para impotência, prótese para disfunção erétil, e

tratamento de reposição hormonal, o que tem prolongado às práticas sexuais dessa parcela da sociedade. Entretanto, ocorre o predomínio cada vez mais frequente dessa prática de forma insegura e desprotegida devido ao déficit de informações por parte dos profissionais de saúde e a relutância no uso de preservativos nessa população (MASCHIO et al., 2011).

O idoso apresenta dificuldade de falar abertamente sobre a sua sexualidade, quando se trata do uso do preservativo, fundamental para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), pois vem de uma educação onde a camisinha era utilizada apenas para evitar filhos, sem o adicional da prevenção de doenças. As mulheres têm a concepção de que não correm mais o risco de engravidar após a menopausa (período pós-reprodutivo) e perde o hábito de fazer uso de preservativos, tudo isso contribui para que essa população se torne mais vulnerável às IST's (GUEDES; SILVA; SILVA, 2013).

O SUS tem como um dos objetivos, a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas para atender de forma universal e integral todos os indivíduos sem distinção por raça, gênero ou idade. Para consolidar os objetivos do SUS, a Atenção Primária vem como o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que em consonância a Estratégia de Saúde da Família (ESF) busca promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco (CEZAR; AIRES; PAZ, 2012).

Dessa forma, a presença do profissional enfermeiro na ESF é essencial, pois possui atribuições que abrangem desde a organização das atividades, o funcionamento do centro de saúde, até a assistência direta ao indivíduo, família e comunidade. O enfermeiro além da aptidão técnica cria vínculos com a comunidade para a efetivação de suas ações de acordo com as demandas e necessidades dos indivíduos e sua família lidando com os processos de saúde, doença e cuidado (CAÇADOR et al., 2015).

Na Atenção Primária, o enfermeiro, tem aproximação maior com a população e podem desenvolver ações de educação em saúde com foco na promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças. Desse modo, o mesmo deve atuar criando estratégias que propiciem a população idosa informações e elucidação de dúvidas sobre as ISTs, os fatores de risco e as formas de prevenção, além de propiciar a promoção de comportamentos saudáveis com

intuito de diminuir os riscos que os idosos estão sujeitos, assegurando a essa população um atendimento integral e de qualidade (MEDEIROS et al., 2016).

A relevância desse artigo se norteia pela necessidade de se discutir e propor ações de educação em saúde como ferramenta para subsidiar a população idosa sobre sexo com proteção na melhor idade, haja vista, que este grupo populacional apresenta uma maior vulnerabilidade para adquirir às ISTs. Torna-se necessário abordar esse tema em diferentes estudos científicos, para contribuir com o aprimoramento de profissionais, graduandos e a população em geral sobre a temática da sexualidade do idoso e a prevenção de ISTs.

Dessa forma salienta-se a importância desse estudo para enriquecer ainda mais o meio científico, visto que ainda são precários os estudos voltados para essa temática, como também sua relevância para o meio social, para que possam enxergar o idoso como uma pessoa ativa na sociedade. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo abordar o papel do enfermeiro na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis da População Idosa.

METODOLOGIA

Para contemplar o objetivo proposto optou-se pelo método de revisão integrativa. “O termo integrativo tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método”, ponto esse que “evidencia o potencial para se construir a ciência” (EDUCAÇÃO, 2014).

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na qual foi possível atingir artigos publicados na Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), que proporciona suporte teórico e uma gama de estudos relacionados ao idoso e as Infecções Sexualmente transmissíveis (IST's). Entretanto é notória a precariedade de estudos relacionados ao papel do enfermeiro frente à sexualidade da pessoa idosa como também as estratégias utilizadas para a prevenção das ISTs nessa faixa etária, corroborando ainda mais a importância em abordar esta temática, a fim de proporcionar um cuidado integral e de qualidade a população idosa.

O estudo se deu entre os meses de janeiro a março de 2020. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Idoso”, “Doenças Sexualmente Transmissíveis” e

“Cuidados de Enfermagem”. Onde os mesmos foram verificados na consulta aos Descritores em Ciências em Saúde (DeCS). Para a escolha da amostragem, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos encontrados, a partir daí utilizaram-se como critérios de inclusão: artigos na íntegra, no idioma português, disponíveis gratuitamente e eletronicamente, publicados entre os anos de 2010 a 2020, e que respondessem aos critérios do objetivo do estudo, ou seja, o que existe de disponível e atual na literatura científica sobre o papel do enfermeiro na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis da população idosa. Como parâmetros de exclusão após a leitura dos resumos, foram pautados: artigos antigos, artigos incompletos, artigos repetidos, artigos considerados literaturas cinzentas e que fugisse do objetivo proposto.

Ao realizar o cruzamento dos descritores Idoso e Infecções Sexualmente Transmissíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Lilacs, Mediline, revistas de enfermagem, já com os critérios de inclusão, foram encontrados um total de 398 artigos. Após a aplicação dos filtros: Idioma em português, texto completo e Infecções Sexualmente transmissíveis como assunto principal, restaram 20 artigos, que após a leitura dos resumos obteve-se apenas 14 que contemplava a temática estabelecida. Como a quantidade dos artigos foram abaixo do esperado, utilizaram-se outras bases de maneira isolada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Independente da faixa etária que o indivíduo se encontra à sexualidade é essencial para uma boa qualidade de vida, é natural pessoas mais velhas permanecerem sentindo desejos. Entretanto, os estudos apontam que a sociedade trata com tabu a sexualidade na terceira idade, devido ao modelo patriarcal muito arraigado em nossas sociedades, de modo que na maioria das vezes tratam os idosos com repressão e moralismo, contribuindo com a dificuldade de superar os tabus e preconceitos, como por exemplo, o mito de que o idoso é considerado “assexuado” ocasionando muitas vezes, resistência para os profissionais de saúde abordar essa temática.

Nesse cenário, nota-se que na prática esse tema é tratado com naturalidade entre o público jovem e adulto, entretanto na população idosa é negligenciado e até mesmo negado. Diversas vezes, não existe ou é deficitário, por parte dos profissionais de saúde, o repasse das informações sobre o processo de envelhecimento e as mudanças fisiológicas que interferem na sexualidade. Isso tem contribuído para o aumento dos casos de IST, dessa forma, os

profissionais de saúde têm ignorado a educação em saúde sobre sexo para a pessoa idosa, o que seria fundamental para a redução dos riscos de contaminação e a prática de hábitos que não coloquem em risco a sua saúde (SOUZA, 2018).

Devido à sociedade desconsiderar o fato de que os idosos mantêm vida sexual ativa; déficit de estratégias sobre prevenção de ISTs na Atenção Primária à Saúde através da ESF; do preconceito do próprio idoso em relação ao preservativo; e o pensamento de que idosos não precisam mais se proteger, principalmente ao pensar a mulher idosa como isenta da possibilidade de engravidar, devido às mesmas já terem alcançados a menopausa tornam-se motivos contribuidores para o elevado índice de ISTs na população idosa. Assim, essas condições mencionadas indicam as fragilidades nas estratégias de saúde com poucas e insuficientes campanhas direcionadas a essa população. De modo geral, esta população está bem menos informada sobre a AIDS, estando pouco ou nada consciente sobre o modo de se protegerem, tornando-se vulneráveis às infecções (MEDEIROS et al., 2016).

As ações educativas de saúde fomentam a prevenção das ISTs, sendo o enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde (APS), um importante mediador que utilizará diversas ferramentas, como sua criatividade, conhecimento técnico, capacidade de interlocução e as tecnologias disponíveis, na desconstrução dos preconceitos e no repasse das informações adequadamente, haja vista ser um dos profissionais que dispõem de um contato direto com esse público por trabalhar no ambiente em que os mesmos residem. O enfermeiro tem o papel de informar e tirar dúvidas sobre sexo e sexualidade contribuindo assim para o fortalecimento do vínculo com os usuários e consequentemente diminuir os índices de ISTs na população idosa (MEDEIROS et al., 2016).

Nesse contexto, o enfermeiro precisa estar preparado para dialogar sobre esse assunto com os pacientes idosos, uma vez que, o foco principal da (APS) é trabalhar a promoção da saúde e a prevenção de agravos e faz parte de suas funções como educador e prestador de assistência humanizada. O profissional de enfermagem na (APS) deve atuar com amizade, diálogo aberto e sem julgamento. Nesse contexto, a ESF voltada para a promoção da saúde visa melhorar a qualidade de vida, com foco no indivíduo, na família e na comunidade, criando estratégias e programas que desconstruam preconceitos, mitos e tabus que cercam esse público (SILVA, 2017).

Assim as ações educativas é uma das atribuições indispensáveis do enfermeiro, visto que o mesmo coordena as atividades e capacita sua equipe, para que seja prestado um cuidado integral e de qualidade. Dessa forma destaca-se a importância do processo de enfermagem para melhorar a qualidade da assistência a esse público, através da orientação e troca de informações sobre a temática acima citada, aspirando melhorar a qualidade de vida e um envelhecimento ativo e saudável (NETA et al., 2019).

Salienta-se que as atividades educativas realizadas não devem ocorrer somente durante as consultas de enfermagem ou quando o próprio idoso procurar o serviço de saúde, o enfermeiro pode realizá-las através de visitas domiciliares, nas salas de esperas, nos encontros de grupos de idosos. Faz-se necessário, construir mecanismos propícios para a abordagem desse tema, de modo que sejam elaborados instrumentos resolutivos, considerando as particularidades dos indivíduos (SILVA, 2018).

É importante frisar que os profissionais de saúde necessitam de educação permanente e continuada, para desenvolver de forma adequada sua assistência. Essa formação específica permitirá a obtenção de saberes técnicos, éticos e empáticos, para que a realização das ações a essa população se dê de forma afetiva e resolutiva, de acordo com as necessidades locais de cada indivíduo, no entanto para que haja o sucesso nesse cuidado, faz-se necessário que seja compartilhado com outros profissionais, com o idoso e com os seus familiares, tendo em vista o papel de cada um (SANTOS et al., 2012).

Diante disso, é necessário que os enfermeiros sistematizem suas técnicas propiciando a construção de ferramentas a serem usadas por todos e aumentem as pesquisas científicas e publicações nessa área, tendo em vista que a grande limitação deste estudo foi à pequena quantidade de publicações a respeito dessa temática.

Dessa forma faz-se necessário refletir o processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família (ESF), para que seja realizado de acordo com as necessidades locais de cada território. As políticas de prevenção devem ser pensadas, para que na prática englobe o idoso em sua totalidade, visando à conscientização e sensibilização dos mesmos para que adquiram comportamentos saudáveis de modo a gerar empoderamento, autocuidado e corresponsabilização no processo saúde-doença, reduzindo conseqüentemente o número de casos de ISTs nessa faixa etária (INAMASSI et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em vista disso, podemos notar a importância de revisar as grades curriculares do curso de enfermagem na disciplina de saúde do idoso, de forma que proporcione uma formação acadêmica elencadas na integralidade. Contudo, na prática a assistência a essa população mostra-se deficitária em decorrência de uma graduação carente nessa temática, impossibilitando o futuro enfermeiro de prestar uma assistência de qualidade.

Quando se trata de campanhas de prevenção de IST's e voltadas para a temática de sexo e sexualidade, os profissionais de saúde voltam sempre às ações ao público de adolescentes e jovens, eliminando culturalmente os idosos, por seguirem a ideia social de serem “assexuados”, aumentando a vulnerabilidade dessa população frente às IST's.

A precariedade de publicações de artigos científicos frente a essa temática dificultou a realização do estudo. Entretanto, alcançou-se o objetivo proposto, demonstrando o papel do enfermeiro na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis da População Idosa.

Almeja-se que esse trabalho contribua tanto com a comunidade científica engrandecendo o banco de dados e despertando o interesse dos profissionais por esse tema, quanto à comunidade assistencial para que os cuidados voltados a esses idosos perante as IST's sejam satisfatórios.

Portanto, ressalta-se a relevância do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) desenvolver um trabalho de educação permanente voltado para sexualidade na terceira idade, pois cria e fortalece o vínculo de confiança com o paciente ocasionando autonomia no seu cuidado e possibilitando um envelhecimento ativo e saudável.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa:** Justificativa. Brasília-DF, 2006. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 05 fev. 2020.

CAÇADOR, B. S. *et al.* Being a nurse in the family health strategy programme: challenges and possibilities. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.612-619, 2015. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150047>. Acesso em: 30 jan. 2020.

CEZAR, A. K. *et al.* Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma estratégia da Saúde da família. **Reben**, Brasília, v. 65, n. 5, p.745-750, nov. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/05.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2020.

EDUCAÇÃO, Ânima (Org.). **Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014, 58p. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2020.

GUEDES, Josiane Cavalcante; SILVA, Liege Pessoa de Melo; SILVA, Luciana Alves Pereira. **Infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade: uma revisão da literatura**. 2013. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Integrada de Pernambuco, Recife, 2013. Cap. 4. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2068>. Acesso em: 05 fev. 2020.

MASCHIO, M. B. M. *et al.* Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p.583-589, jul. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s198314472011000300021&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05 fev. 2020.

MEDEIROS, H. H. A. *et al.* A atuação do enfermeiro na prevenção de ist e aids em idosos: uma revisão da literatura. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 3, 2016, Campina Grande. **Anais eletrônicos**. Campina Grande, 2016. ARTIGO. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD2_SA4_ID368_15082016234744.pdf Acesso em: 25 jan. 2020.

MOREIRA, W. C. *et al.* Training of nursing students in integrated care for the elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.186-193, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170137>. Acesso em: 06 Fev. 2020.

NETA, M. S. O. *et al.* Assistência integral de enfermagem ao idoso com infecções sexualmente transmissíveis. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 6, 2019, Campina Grande. **Anais eletrônicos**. Campina Grande, 2019. ARTIGO. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV125_MD1_SA2_ID1468_10062019235542.pdf Acesso em: 29 jan. 2020.

SANTOS, E. I. *et al.* Revisão integrativa de literatura acerca das estratégias de enfermeiros para a prevenção da transmissão de HIV entre idosos. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 34, p.18-31, jul. 2012. Semestral. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/revistas/index.php/revistaaugustus/article/viewFile/124/213>. Acesso em: 05 fev. 2020.

SCHENKER, M.; COSTA, D. H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 24,

n. 4, p.1369-1380, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018244.01222019>. Acesso em: 06 fev. 2020.

SILVA, A.G. *et al.* Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. **REBEn**, [s.l.], v. 71, n. 2, p. 939-947, jul. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0884.pdf Acesso em 10 fev. 2020.

SILVA, E. M. M. L.; OLIVEIRA, D. M.; PEREIRA, N. S. olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: prática sexual na terceira idade. In: TEMAS EM SAÚDE, 1., 2017, **Anais eletrônicos** ISSN 2447-2131. João Pessoa: ARTIGO. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17104.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

SOUZA, Ricardo Aparecido. **A atuação do enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em idosos**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Enfermagem – Anhanguera, Osasco, 2018. Acesso em: 20 mar. 2020.
